

Uma questão de gramática francesa

A feature of the French language

Evanildo Bechara*

RESUMO

Este pequeno estudo situa-se no campo da fonética sintática para descrever a elisão *me*, *te* e *se* da língua francesa após imperativos verbais. Toma-se por base a necessária consideração da cadeia sintática das palavras e a acentuação da frase.

Palavras-chave: Língua francesa, pronomes átonos, elisão.

ABSTRACT

This brief study, developed in the field of sandhi description, intends to evaluate the elision of the French unstressed pronouns *me*, *te* and *se* after verbal imperatives. It is based in the necessary consideration of the syntactic chain of words and the accentuation of the sentence.

Keywords: French language, unstressed pronouns, elision.

Articulista convidado

<http://dx.doi.org/10.18364/rc.2021nEsp.516>

*Academia Brasileira de Letras, Universidade Federal Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ebechara@academia.org.br, orcid.org/0000-0002-2078-8603

Confluência. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, Especial 30 anos, p. 10-14, junho 2021

Introdução

Este texto foi originalmente publicado em abril de 1958 no número 43, ano IX da revista *Atualidades Pedagógicas*, órgão da Escola Normal Livre Nossa Senhora do Patrocínio da cidade de Itu. Sua reprodução neste número comemorativo da revista *Confluência* visa a homenagear as publicações acadêmicas dedicadas ao cultivo e desenvolvimento da ciência linguística.

Em referência ao artigo do Prof. Guilherme Leanza, do Ginásio Estadual de Indaiatuba, publicado em *Letras da província* (maio-junho de 1957), e em *Atualidades pedagógicas* (maio a agosto de 1957), sobre a elisão dos pronomes átonos *me*, *te*, *se* após um imperativo, quando seguidos de *en* e *y*, tomo a liberdade de insistir no importante aspecto de *fonética sintática* que o problema envolve e que encerra a única explicação científica do emprego da forma átona pela tônica pronominal.

Creio que a absurda lição que o Prof. G. Leanza justamente impugna, da apócope de *moi* e *toi* em *m'* e *t'* antes de *en* e *y*, contra os princípios elementares de fonética sintática, advém do desejo, muitas vezes honesto, de pôr em *linguagem didática*, acessível aos jovens estudantes, os fatos científicos que cumpre explicar-lhes. De qualquer maneira, é um feio erro de filologia que merece retirado dos compêndios, mormente daqueles que se destinam às mãos dos alunos.

Não se pode estudar o emprego dos pronomes átonos e tônicos, em francês ou em qualquer outra língua, sem relacioná-los à cadeia sintática das palavras e ainda à acentuação da frase. Na sucessão da frase, as palavras não apresentam a mesma importância psicológica e, assim, o mesmo vigor e a mesma acentuação. Influências psicológicas atuam na acentuação e entoação da frase que se fazem sentir em dois pontos importantes que aqui nos interessam bem de perto: a *forma* e a *ordem* das palavras.

Gustavo Rydberg, no seu importantíssimo e exaustivo estudo *Geschichte des französischen* (1907, p. 465), lembra a seguinte série de casos onde os pronomes *me*, *te*, *se*, pospostos aos verbos, se apresentam na sua forma

átona. Estes pronomes, segundo o mesmo autor, ter-se-iam cedo separado da antiga ênclise e tomado a forma tônica a partir do início da literatura francesa, tendo-se a ênclise conservado durante muito tempo nos seguintes casos:

1. O pronome é imediatamente seguido do sujeito:
 - a) nas frases interrogativas do tipo *Serez me vos garant?* (Mort. Aym. 2707); *dis me tu verité?* (Orson de Beauvais, 1885).
 - b) nas frases imperativas do tipo *Demostre me tu!*
 - c) nas frases de citação do tipo *fait s(e) il* (cf. contudo Angier 1044; Chev. II Esp. 8277).
 - d) antes de um substantivo sujeito; p. ex.: *Cumbat se Mars, cumbat Pallas* (M. Brut 1711); *Certes, fait ce li chevaliers* (Chev. II Esp. 2790)
2. O pronome é seguido de um complemento adverbial estreitamente relacionado com o verbo:
 - a) *en, y. Regra absoluta até hoje* (o grifo é meu); analogamente com a preposição *en* de construções adverbiais; p. ex.: Aymeri 1236, Mort. aym. 3665, Yvain 1645;
 - b) *ci em vez me ci* etc.; p. ex.: Oxf. Roland 329, Boeve 344;
 - c) *tost em alez me tost, fete me tost*, p. ex.: Cour. Louis 2367, Chev. II Esp. 585; cf. ao contrário Aymeri 1032, 3010, Best. Div. 433; Nerbonn, 1483; *Maine moi tost la o il sont alé!*;
 - d) *bien*, p. ex.: Besant Dieu 431; *Cuchiez me bien e en biau lit*; cf., por outro lado, Thèbes 1761 *Cuevre sei bien*;
 - e) um infinitivo adverbial, p. ex.: *Vait s'apuier* (Roland 500), *Vont s'aduber* (id. 993); contudo: *Vont sei entrebaisier* (Charlemagne 253, 848);
 - f) *Voir*, p. ex.: Angier 491, *Dite me veir*; Fergus 71, 19 *Dites me voir*; igualmente Chev. II Esp. 9034, Rose Dole 3792; ao contrário Chev. 12061 *Que fu ce, dite moi la uoire!*
 - g) *un poi*: M. Brut 1694 Dinne *s(e) un poi, puis s'est armeiz*; Nerbonn, 505; *Atendez m(e) un po ci*.

Em todos os exemplos citados, pode o leitor ver um ponto em comum: o pronome não termina a frase. Segue-se-lhe outra palavra que encerra o acento de intensidade do grupo. Destarte o pronome é inacentuado e conseqüentemente se apresenta na forma átona. O verbo e o pronome regime que precedem podem ser considerados como pretônicos em relação à última palavra com o acento principal do grupo. Esta é a lição de outro grande mestre sueco J. Melander (1928, p. 101)¹ que, depois de lembrar também o resultado das pesquisas de Rydberg traz o testemunho do foneticista Roudet para comprovar, com o francês moderno, a exatidão do argumento aqui apresentado.

Segundo Roudet (1910, p. 250. É de ler-se todo o § 131, p. 248-252 deste excelente livro), se o pronome posposto é seguido de outra palavra que completa a frase, ou de outro pronome, perde seu acento, o qual se transfere para a última palavra da frase: *Crois-tu donc?*, *Donnez-la moi*. Estando, assim, o acento de intensidade na última palavra de cada unidade rítmica, tomará o pronome a forma átona ou tônica conforme se ache no interior ou no fim do grupo. E Melander remata desta maneira o problema:

Les formes *moi*, *toi* se sont introduites partou, saut quand le pronom est suivi des particules *en* et *y*. On dit: *Ecoute-moi un peu (bien)*, *laisse-moi écrire*, *tais-toi donc*, de même que *Ecoute-moi*, *tais-toi*. C'est la forme prise par ces pronoms comme éléments finaux des groupes qui s'est imposée. La conservation de la forme atone dans *Donne-m'en*, *va-t'en*, *fie-t'y* s'explique par la fréquence de ce groupe. Cf. *Livrez m'en* Rol. 247, *Dunez m'en* 268, *Acordez-m'i*, *Tristan* 517, 524, etc. Le groupe s'est figé, et il y a toujours élision (op. laud. 103).

1 Na leitura do livro de J. Melander, não se podem desdenhar certas críticas feitas por Rudolf Soukup em *Les causes et l'évolution de l'abréviation des pronoms personnels régimes en ancien français* (Biblioteca dell'Archivum Romanicum, série II, volume 17, Genebra, 1932).

Referências

RYDBERG, Gustaf. *Geschichte des Französischen*. Upsala : Amqvist & Wiksells, 1907.

MELANDER, J. **Étude sur l'ancienne abréviation des pronoms personnels régimes dans le langues romanes**. Paris: Librairie Anc. H. Champion; Uppsala: Almqvist & Wiksells Boktryckeri; Leipzig: Otto Harrassowitz; Cambridge: W. Heffer & Sons; Haag: MartinusNijhoff, 1928.

ROUDET, Léonce. **Éléments de phonétique générale**. Paris: Librairie Universitaire, 1910.